



GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA CORPO E CULTURA

CORPOS ABJETOS NO FUTEBOL: APARECEU O MARGARIDA

Lázaro Moreira Gomes Júnior¹

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Futebol, Corpos, Masculinidades

Introdução

Esse trabalho busca estabelecer um diálogo entre o futebol e os estudos de gênero, com foco nas masculinidades, através da análise das performances de Jorge José Emiliano dos Santos e Clésio Moreira dos Santos, árbitros profissional de futebol entre as décadas de 80 e 90 do século XX, ambos apelidados de Margarida.

Jorge Emiliano, iniciou sua carreira como árbitro profissional em 1988 na cidade do Rio de Janeiro. No mesmo ano, Clésio Moreira ingressou no curso de formação de árbitro na Federação Catarinense de Futebol. Enquanto o primeiro era gay assumido o segundo criou um personagem gay para atuar como árbitro.

Refletimos sobre os conflitos, tensões e contradições geradas pela presença destes dois árbitros no futebol, espaço dominado pela masculinidade hegemônica, um ideal a ser atingido de uma masculinidade branca, heterossexual e cis, que garante privilégios aos que se aproximam dele.

Como referencial teórico, dialogamos com Butler, Goelner, Rosa e Segdwick, com o objetivo de compreendermos as relações de gênero e sexualidades e apontarmos possíveis fissuras na masculinidade hegemônica, através da presença de árbitros que *performaram* outras masculinidades.

Metodologia

Essa pesquisa vem sendo desenvolvida utilizando o referencial da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, associado aos estudos teóricos em torno do futebol e das masculinidades. Utilizamos como palavras-chave: futebol, performances, masculinidades, gênero e sexualidades, nas

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás e professor de Educação Física da Rede Municipal de Educação da cidade de Goiânia - E-mail: lazarotuim@gmail.com

bases de dados: Google Acadêmico, do Scielo e da Academia.edu, assim como em obras disponíveis na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás. Também realizamos análises de entrevistas de vídeos postados no Youtube.

Resultados preliminares

A filósofa norte-americana Judith Butler, considera que há gêneros inteligíveis e estes são aqueles que em certo sentido, instituem e mantêm relações de coerência e continuidade entre sexo, gênero, desejo e prática sexual, sendo que,

185

A matriz cultural por meio da qual a identidade de gênero se torna inteligível exige que certos tipos de “identidade” não possam “existir” – isto é, aqueles em que o gênero não decorre do sexo e aqueles em que as práticas do desejo não “decorrem” nem do “sexo” nem do “gênero”. (BUTLER, 2019, p. 44)

A partir do nascimento, nossos corpos são marcados e atravessados por normas que tentarão manter seu desenvolvimento a partir da coerência da matriz de inteligibilidade de gênero, atuando para constituir suas identidades e subjetividades, a partir do modelo da heterossexualidade.

No entanto, os corpos não podem ser compreendidos apenas como um conglomerado de órgão, divididos em sistemas que atuam simultaneamente para que possamos respirar e fazer o sangue circular. Ele se constitui pelas roupas, acessórios, intervenções, sentidos, gestos e silêncios, que nele incorporam, “enfim, é um sem limites de possibilidades sempre reinventadas e a serem descobertas. Não são, portanto, as semelhanças biológicas que o definem mas, fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele se atribuem”. (GOELLNER, 2010, p. 29)

Os esportes e principalmente o futebol como um dos principais fenômenos sócio culturais da sociedade brasileira, se constitui,

... num espaço de perpetuação e reforço da discriminação às práticas e às identidades que se afastem do espectro de configurações heteronormativas. O esporte apresenta-se como uma instituição social que tanto reforça determinados aspectos das expressões humanas quanto, escamoteia, silencia e rechaça manifestações plurais da sexualidade que perturbem a ordem vigente (ROSA, 2010, p. 44)

Exemplos de profissionais envolvidos com o universo do futebol que se assumiram como gays, não são vastos, o que nos leva a olhar para esse esporte a partir do estudo sobre epistemologia do armário de Sedgwick (2007) que interpreta este como uma estrutura definidora da opressão gay “como um dispositivo de regulação da vida de gays e lésbicas que concerne, também, aos heterossexuais e seus privilégios de visibilidade e hegemonia de valores” (p. 19).

Desta forma o futebol se caracteriza como um armário para a comunidade LGBTQIA+, tendo seus corpos mantidos fora da matriz de inteligibilidade de gênero, vindo a se constituir em corpos abjetos.

Considerações parciais

Ao olharmos a atuação como árbitro de Jorge Emiliano e Clésio Moreira e analisarmos seus depoimentos em entrevistas, podemos notar que ambos sofreram discriminações e perseguições dentro do universo do futebol.

No entanto, suas *performances* nos levam a refletir sobre a possibilidade de vermos e vivenciarmos masculinidades não hegemônicas dentro do futebol, masculinidades que tendem a serem silenciadas e apagadas, pela estrutura imposta pelo armário gay e pela violência impregnada na sociedade, visto que o Brasil lidera o *ranking* de mortes relacionadas à comunidade LGBTQIA+.

Precisamos estar atento a uma questão fundamental na relação entre os dois Margaridas, pois enquanto Jorge Emiliano defendia a presença de gays no futebol, assumindo sua orientação sexual, Clésio Moreira utiliza seu personagem gay, para se promover com seu uniforme toda cor de rosa, buscando segundo ele levar alegria aos campos de futebol.

Porém, essa alegria é viabilizada com a caricatura de um gay afeminado, colocando esses e a figura feminina como objeto risível, inferiorizando-os e reforçando a homofobia e misoginia dentro do universo do futebol.

Referências

BUTLLER, Judith. *Problema de gênero: Feminismo e subversão da identidade*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção cultural do corpo. In: Louro, Guacira Lopes, FELIPE, Jane e GOELLNER, Silvana Vilodre (org). *Corpo, gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROSA, Rodrigo Braga do Couto. *Enunciações afetadas: relações possíveis entre homofobia e esporte*. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. 2010.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. *Epistemologia do armário*. Cadernos Pagu. Campinas, n. 28,. 2007. p. 19-54.